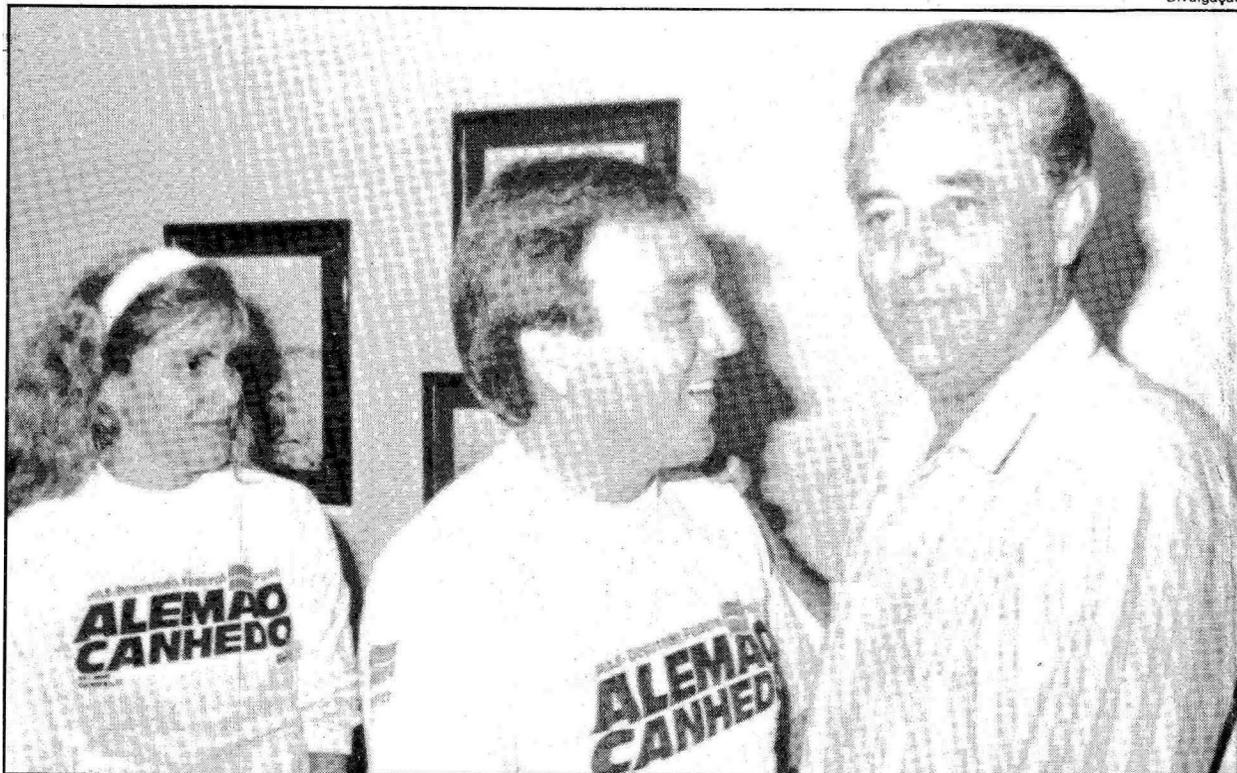


Campanha gera mais de dez mil empregos

Divulgação



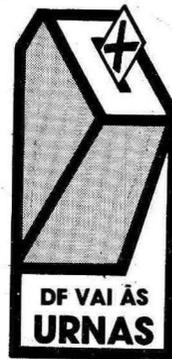
Roriz aposta em Alemão Canhedo para a Câmara dos Deputados "sem receio de estar errando"

468

A campanha eleitoral em Brasília, ao gerar mais de dez mil empregos diretos, tem amenizado a crise do desemprego na cidade, que deverá fechar o ano com um déficit de 68 mil vagas. Além de superaquecer as vendas de setores como malharias, serviços gráficos, transportes e comunicações, os profissionais dessas áreas apontam também o grande efeito psicológico da eleição para esquecer a crise. A "ressaca", desta vez, não vai ser somente de cunho eleitoral, para os que votaram em candidato perdedor, mas também econômica.

Com o efeito positivo sobre o mercado de trabalho, as eleições funcionam como "amenizador" para a crise do desemprego, na avaliação do coordenador de pesquisas

Hugo Marques



da Secretaria do Trabalho, Marcelo Zero. Depois das eleições, diz ele, começam as demissões, que serão detectadas no levantamento de nível de emprego em novembro. Depois disso, as demissões serão reforçadas com o período pós natalino, diz Marcelo Zero, quando as vendas esfriam.

Militância

Os partidos políticos que não têm militância própria pagam entre Cr\$ 30 e Cr\$ 40 mil para cabos eleitorais, meninas que fazem propagandas, motoristas e outros tipos de auxiliares. Um jornalista chega a ganhar Cr\$ 600 mil mensais em campanha. As mulheres que trabalham de secretárias, com quase nenhuma experiência profissional, ganham a partir de Cr\$ 40 mil.

Segundo Davi Emerich, coordenador de campanha do PCB, a campanha política representa maior demanda por serviços gráficos, malharias, vídeo e silke screan. Mas ele acredita que o efeito na economia seja mais psicológico que financeiro. "O número de pessoas com altos salários é muito pouco e

é formado por gente que de qualquer forma estaria em outro trabalho. E a massa, os milhares de pessoas, sempre esteve na periferia do mercado formal", diz.

Mas o assessor de imprensa do PDT, Fernando Tolentino, diz que, além dos mais de dez mil empregos diretos, há uma forma "encoberta" de empregos indiretos, através de aluguéis de carros, casas e lojas, produtos de alimentação, roupas, faixas e pintura, entre outros. "A eleição mexe de uma maneira absurda na economia da cidade", diz ele. Há dois meses, diz Fernando Tolentino, um candidato que tem 2 mil meninas contratadas para divulgar seu nome pagava Cr\$ 500,00 de diária, "o que soma Cr\$ 30 milhões por mês, fora despesas com carros, aluguéis etc".

Pelos cálculos de coordenadores de campanha, existem mais de 400 pirulitos na cidade, onde são afixadas propagandas dia e noite. Um cálculo também dos coordenadores de campanha é que 9,5 mil pessoas estão trabalhando para 15 candidatos, enquanto as 500 restantes, contratadas profissionalmente, trabalham para os demais 560.